



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
VEREADOR ARSELINO TATTO

PROJETO DE LEI 01-00298/2020

Do Vereador Alfredinho (PT)

Autores atualizados por requerimento:

Ver. ALFREDINHO (PT) - Ver. ANTONIO DONATO (PT) - Ver. ARSELINO TATTO (PT) - Ver. ALESSANDRO GUEDES (PT) - Ver. EDUARDO MATARAZZO SUPLICY (PT) - Ver. JULIANA CARDOSO (PT) - Ver. REIS (PT) - Ver. SENIVAL MOURA (PT) - Ver. JAIR TATTO (PT)

"Institui o Dia em Memória dos Trabalhadores que faleceram durante o combate ao coronavírus na cidade de São Paulo. "

A CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO AUTORIZA:

Art. 1º Fica inserido inciso ao art. 7º da Lei nº 14.485, de 19 de julho de 2007, com a seguinte redação:

"- Dia 27 de março: Dia em Memória dos Trabalhadores que faleceram durante o combate ao coronavírus na cidade de São Paulo."

Art. 2º As despesas decorrentes da execução desta lei correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.

Art. 3º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.
Sala das Sessões, às Comissões competentes."

JUSTIFICATIVA - PL 0298/2020

Em solidariedade aos familiares, amigos e colegas de trabalho dos profissionais que deram as suas vidas no combate ao coronavírus apresentasse este Projeto de Lei em que se dedica o dia 27 de março como Dia em Memória dos Trabalhadores que faleceram durante o combate ao coronavírus.

Juraci Augusta da Silva, enfermeira, aos 70 anos trabalhava para conter a pandemia do coronavírus, mas morreu com suspeita da doença. Mesmo sendo do grupo de risco ela continuou exercendo sua profissão para salvar vidas. Juraci trabalhava no Hospital Municipal do Tatuapé, na Zona Leste de São Paulo e faleceu no dia 27 de março.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

VEREADOR ARSELINO TATTO

Enquanto o Secretário de Saúde publicava fotos e vídeos dos hospitais de campanha os servidores estavam atendendo infectados sem equipamentos de proteção individual. O planejamento das ações de combate a pandemia não poderia se guiar por manchetes nos jornais. Os trabalhadores nestas circunstâncias são os heróis, mas não caberia a eles serem mártires.

Funcionários, sindicatos e a imprensa divulgaram a falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) essenciais como máscaras, óculos, luvas, gorros, capote impermeável e álcool gel para os profissionais em exercício. A ausência de equipamentos básicos aumentou o risco de contágio desses profissionais.

A Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo optou pela estratégia de minimizar a situação, depois alegou que eram falsas as alegações de falta de EPIs. O resultado não poderia ser pior, 3.903 servidores afastados, 935 contaminados com Covid-19 e 28 mortos até 4 de maio, a lista completa está no final do documento.

Até 3 de maio o novo coronavírus infectou 3.504.129 pessoas e 247.431 vieram a óbito em todo o mundo, de acordo com levantamento da Universidade Johns Hopkins (EUA). Com mais de 1 milhão de casos, os Estados Unidos se tornaram o epicentro mundial, o Brasil ocupa a 9º posição no ranking com 101,1 mil pessoas infectadas e no atual ritmo de crescimento deve ficar entre os cinco países com o maior número de casos.

A cidade de São Paulo registrou 81,5 mil casos suspeitos até o dia 03 de maio e 20,4 mil casos confirmados. O município já registra 3.840 óbitos, destes 1.744 de confirmados com covid-19 e 2.096 óbitos de suspeitos. Os números não são ainda maiores na cidade pelo grande esforço de milhares de profissionais que se dedicam incansavelmente no combate ao coronavírus. Os servidores estão na front de batalha, nos hospitais, nos abrigos, na dispersão de aglomerações, como no transporte e enterro de corpos de vítimas da doença.

A primeira morte oficial no Brasil também ocorreu na cidade de São Paulo, no dia 16 de março. Um homem de 62 anos que estava internado no Hospital Sancta Maggiore, da Rede Prevent Sênior, no Paraíso, Zona Sul da capital paulista. Ele tinha histórico de diabetes e hipertensão, além de hiperplasia prostática. A vítima teve os



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

VEREADOR ARSELINO TATTO

primeiros sintomas da doença no dia 10 de março, foi internada após quatro dias e faleceu dois dias depois da internação.

Após o primeiro caso, outros foram registrados no Brasil, a maioria de pessoas que haviam voltado do exterior. Com o passar dos dias, foram registrados casos de transmissão local - quando um paciente infectado não esteve em nenhum país com registro da doença, mas teve contato com outra pessoa infectada - e de transmissão comunitária ou sustentada - quando um paciente infectado que não esteve nos países com registro da doença transmite a doença para outra pessoa que também não viajou.

O primeiro teste positivo para o novo Coronavírus tinha sido confirmado pelo Ministério da Saúde no dia 26 de fevereiro. Morador da cidade de São Paulo, ele havia voltado há cinco dias da região da Lombardia na Itália, a mais afetada do país europeu, apresentando sintomas leves da doença, depois de duas semanas em isolamento foi anunciado que o empresário estava curado.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o surto da doença causada pelo novo Coronavírus, a Covid-19 constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), o mais alto nível de alerta da Organização no dia 30 de janeiro de 2020.

Menos de 15 dias depois, a Covid-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia, ou seja, a enfermidade se espalhou por diferentes continentes com transmissão sustentada de pessoa para pessoa. Desde então o mundo acompanha o aumento expressivo dos casos em todos os continentes.

Abaixo a relação completa dos trabalhadores que faleceram durante o combate ao coronavírus na cidade de São Paulo.

Rede municipal

Carlos Antônio dos Reis, auxiliar de enfermagem do Atendimento Médico Ambulatorial / Unidade Básica de Saúde - AMA/UBS Vila Palmeiras e também trabalhava no Hospital Geral de Taipas (estadual);

Paulo José da Silva, 51 anos, assistente de gestão de políticas públicas (AGPP) do Hospital Municipal do Campo Limpo;



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

VEREADOR ARSELINO TATTO

Ester Solomovici, 69 anos, auxiliar de enfermagem do Hospital Municipal Doutor Arthur Ribeiro de Saboya;

Elismar Almeida Amador, médico ortopedista e traumatologista no Hospital Municipal Tide Setúbal;

Rubens da Costa, administrativo da Unidade Básica de Saúde (UBS) Jardim Macedônia. Funcionário contratado pela Organização Social de Saúde (OSS) Cejam, que tem contrato de gestão com a Prefeitura de São Paulo;

Frederic Jota Silva Lima, 33 anos, médico da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) 26 de Agosto, em Itaquera. Profissional contratado pela Organização Social de Saúde (OSS) APS Santa Marcelina;

Maria da Glória da Silva Souza, 35 anos, técnica de enfermagem no Hospital Municipal Cidade Tiradentes, hospital administrado pela Organização Social de Saúde (OSS) Santa Marcelina;

José Antônio da Boa Morte, 62 anos, auxiliar e técnico de enfermagem em uma empresa de ambulâncias que presta serviço de saúde para a Prefeitura de São Paulo;

Juraci Augusta da Silva, 72 anos, auxiliar de enfermagem no Hospital Municipal Carmino Caricchio, no Tatuapé;

Idalgo Moura dos Santos, 45 anos, enfermeiro no Hospital Municipal Carmino Caricchio, no Tatuapé. Profissional contratado pela Organização Social de Saúde (OSS) SPDM;

Eduardo Gomes da Silva, 48 anos, auxiliar de enfermagem no Hospital Municipal Tide Setúbal, em São Miguel Paulista. Profissional contratado pela Organização Social de Saúde (OSS) SPDM;

José Alves Galdino da Silva, 38 anos, vigilante no Hospital Municipal Dr. Benedicto Montenegro, no Jardim Iva, Zona Leste. Trabalhador de empresa terceirizada;

Paulo Fernando Moreira Palazzo, 56 anos, médico clínico no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU);

Marceliane Maciel, 53 anos, trabalhava na Unidade Básica de Saúde (UBS) Sacomã. A unidade é gerenciada pela Organização Social de Saúde (OSS) SPDM;

Luzanira Odílio, 61 anos, auxiliar de enfermagem do Hospital Municipal do Campo Limpo - Fernando Mauro Pires da Rocha;

Maria Elisa Reis de Oliveira, 66 anos, auxiliar de enfermagem que trabalhava na



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

VEREADOR ARSELINO TATTO

Unidade Básica de Saúde (UBS) Jardim Peri. A UBS é gerenciada pela Organização Social de Saúde (OS) Associação Saúde da Família;

Ângela Maria Salomão, 64 anos, Agente Comunitária de Saúde na Unidade Básica de Saúde (UBS) Jardim Guairacá;

Jaime Takeo Matsumoto, médico ortopedista no Hospital Municipal Tide Setúbal, em São Miguel Paulista;

Adelia Maria Araujo de Almeida Oliveira, 62 anos, médica pediatra no Hospital Municipal Infantil Menino Jesus, na Bela Vista;

Maria Santos, 59 anos, auxiliar de enfermagem no Hospital Municipal Dr. José Soares Hungria e no Hospital Estadual do Mandaqui;

Samuel Modesto Gariroba, controlador de acesso da Assistência Médica Ambulatorial/ Unidade Básica de Saúde Integrada Chácara Cruzeiro do Sul "Zelia L. M. Doro";

Suzana Aparecida Vital, médica da Unidade Básica de Saúde Vila Esperança "Dr. Cássio Bittencourt Filho".

Rede estadual

Roseli Lúcia de Oliveira, 64 anos, auxiliar de enfermagem no Hospital Estadual Heliópolis;

Paulo Gonçalves, 56 anos, médico cirurgião do Hospital Estadual Geral de São Mateus;

Elisangela Ferreira, técnica de farmácia no Ambulatório Médico de Especialidades (AME) Maria Zélia, Belenzinho, unidade é gerenciada pela Organização Social de Saúde (OSS) SPDM;

Carlos Rogério de Carvalho, 38 anos, técnico de enfermagem no Hospital Estadual do Mandaqui;

Patrícia Almeida, 45 anos, administrativo na recepção do Hospital Geral de Guaianases;

Ione, enfermeira no Hospital Geral de Taipas.

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial da Cidade em 08/05/2020, p. 66

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.saopaulo.sp.leg.br.